

PTB quer interpelar Brossard

ESTADO DE SÃO PAULO

17 ABR 1987

AGÊNCIA ESTADO
E SERVIÇO LOCAL

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, poderá ser convocado na semana que vem a repetir — ou desmentir — no Congresso, diante dos parlamentares, as acusações de que a Constituinte está repleta de "asneiras", "bobagens", "fantasia" e "desordem mental", conforme ele mesmo declarou a O Estado, em entrevista publicada na edição de ontem. Indignado com as declarações do ministro, o deputado paulista Arnaldo Faria de Sá, líder do PTB na Constituinte, informou ontem que já na próxima sessão da Constituinte, terça-feira, vai apresentar pedido formal de convocação de Brossard.

"O Executivo é que está acovardado como um todo para tomar as medidas necessárias à colocação do País nos trilhos" — protestou ontem em São Paulo o constituinte paulista: "Ele usou de má fé propositada, para pôr nas costas do Legislativo a responsabilidade pela crise brasileira e mascarar a culpa do governo. É lamentável que o ministro da Justiça,

que deveria manter a ordem, fique lançando a cizânia no País".

Em Brasília, o líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho (PA), concordou em parte com as declarações de Brossard. Passarinho admitiu que falta prestígio aos líderes da Constituinte e lembrou que essa situação começou com a idéia de criação de uma grande comissão, contra a qual os parlamentares se insurgiram, com receio do restabelecimento de diferentes classes de constituintes. Com a tese, frisou, surgiu também uma verdadeira rebelião contra as lideranças, que recuaram, abrindo mão da iniciativa. Passarinho não

mente a elaborar o novo texto constitucional.

Como não conseguiu aprovar a tese, prosseguiu o senador, a OAB voltou à carga por ocasião do exame do Regimento Interno, quando foi discutida a questão da soberania. O debate em torno do assunto, concluiu, acabou gerando confusão e retardando o início dos trabalhos.

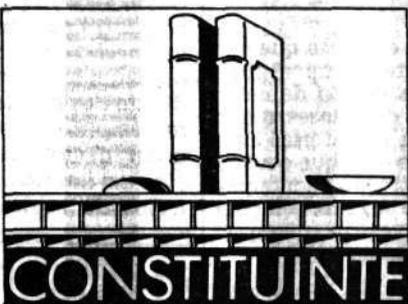
"PUXÃO DE ORELHAS"

"É fácil jogar pedras" — comentou em Porto Alegre, o deputado Victor Faccioni (PDS-RS). "Está na hora de dar um puxão de orelhas no

governo. Se houvesse governo, os constituintes teriam um exemplo. Mas não há governo e a Constituinte não consegue ser um exemplo para o governo, porque reflete as suas contradições." A seu ver, todos os problemas que estão

ocorrendo na Constituinte são reflexo da "disputa pelo poder no governo. O PMDB e o PFL buscam, na Constituinte, posições que possam fortalecê-los no governo. Um está querendo enfraquecer o outro e acabam prejudicando o debate específico da nova Constituição. Toda a disputa que houver se reflete no trabalho da Constituinte".

Faccioni entende que a crise econômica do País, "em decorrência do vazio de poder, porque o governo não tem plano de desenvolvimento econômico", também ecoa na Constituinte, fazendo com que "as forças se desviem de seu trabalho específico, debatendo a crise econômica por medo de que o mau exemplo do Executivo, que não governa, se reflita na Constituinte". Quanto aos erros que os constituintes estariam cometendo, considerou que os parlamentares apenas representam "as mesmas contradições da sociedade brasileira". E destacou: "A Constituinte não é formada por anjinhos nem por gênios, mas por representantes da sociedade refletindo as suas contradições".



Proposta Arinos, só subsídio

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A proposta de Constituição elaborada pela comissão Afonso Arinos não deverá ser acolhida formalmente, para discussão nas comissões da Assembleia Constituinte, informou ontem, em Brasília, o deputado gaúcho Nelson Jobim (PMDB), integrante da Comissão de Sistematização.

A proposta da comissão Arinos foi encaminhada à Mesa da Constituinte pelo deputado paulista Manuel Moreira (PMDB). Além disso, o próprio Afonso Arinos (PFL-RJ) deverá formalizar o anteprojeto, atendendo sugestão do deputado Victor Faccioni (PDS-RS).

Segundo Jobim, a proposta da comissão de notáveis serviria apenas de

subsídio, a exemplo de Cartas Constitucionais de vários países, conforme levantamento feito pelo jurista Miguel Reale Filho, assessor especial do presidente da Constituinte.

O deputado gaúcho lembrou, ainda, que o Regimento Interno da Constituinte não permite a apresentação de substitutivo — e a proposta da comissão Arinos não deixa de ser uma emenda substitutiva ao projeto que será elaborado.

Nelson Jobim conversou com o relator-geral da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral, e com líderes do PMDB. Na sua opinião, a Comissão de Sistematização não pode, nem deve, ficar alheia aos trabalhos das comissões temáticas e das subcomissões.

Dia 1º, CUT pedirá diretas

ABC
AGÊNCIA ESTADO

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) vai comemorar o 1º de Maio com uma campanha nacional pelas eleições diretas para presidente da República. As regionais da CUT em todo o País estão orientadas para promover atos públicos no dia do Trabalho com o slogan "Dívida externa, jamais; diretas já". As principais manifestações, porém, serão realizadas na Grande São Paulo, reducto político da entidade, e onde estarão presentes suas principais lideranças — o presidente nacional, Jair Meneguelli, e o deputado Luiz Ignácio Lula da Silva.

Meneguelli e Lula vão reunir-se em São Bernardo do Campo, para

um ato público com shows de música sertaneja e discursos contra o pagamento da dívida externa e pela reforma agrária. Haverá comemorações ainda em São Paulo (Praça da Sé, às 10 horas), na Baixada Santista, no Vale do Paraíba, Ribeirão Preto e Campinas. Os organizadores da campanha estão tentando escalonar os horários das manifestações de tal forma que Lula e Meneguelli possam estar em vários lugares.

A CUT está sozinha na organização das comemorações do 1º de Maio. "Nesse ano, nem se pensou em unificação", garante o presidente da CUT-ABC, João Avamileno, referindo-se à possibilidade de a CGT engrossar a lista dos patrocinadores das manifestações.

Cabral acusa empresas de pressionar governo

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O deputado Bernardo Cabral (PMDB), relator da Comissão de Sistematização — a mais importante da Constituinte denunciou ontem, após reunir-se com o governador Moreira Franco, no Rio, que "empresas multinacionais estão pressionando a queda do ministro Dílson Funaro. São grupos de interesse que começam a ser contrariados pela política do governo em relação à dívida externa". Cabral lamentou "a turbulência por que passa o País nesta fase de transição, com o perigo de haver muito dinheiro em jogo".

Cabral retribuiu a Moreira Franco uma visita que recebeu em Brasília na terça-feira. Ficou com o governador durante uma hora, no Palácio Guanabara, conversando "sobre Constituinte, reforma ministerial, Royalties do Petróleo e parlamentarismo". Cabral

garantiu que não esteve no Rio para pedir apoio do governador para suas idéias sobre o parlamentarismo, mas enfatizou que "o Rio é o centro político do País atualmente, possui uma bancada grande na Constituinte e agora terá mais uma voz no Parlamento — a dele, Bernardo Cabral — para conseguir o imediato pagamento dos Royalties. Cabral esclareceu também que, como relator da Comissão de Sistematização, não vai impor o parlamentarismo, mas trabalhará conforme a decisão da maioria".

MINISTÉRIO

Cabral apóia a atitude dos governadores de São Paulo, Rio e Minas, de pressionar a reforma ministerial, porque isso "não é conspiração". Segundo ele, "o problema precisa ser solucionado a curto prazo. E, com certeza, a reforma virá. Temos apenas que aguardar sua publicação no Diário Oficial".



Carlos Chicarino

Cabral retribui visita que recebeu de Moreira